

COLÔNIA SANTA IZABEL: HISTÓRIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fabiana Ribeiro Vieira¹, Jessica de Cristo Sena Alves², Laura Porto Corrêa Leal³, Lindemberg Paulo Costa Pereira⁴, Márcia Maria Conceição Eugênio⁵, Romualda Siqueira Braga⁶, Luciana Mara França Moreira⁷

¹Estudante de Enfermagem/UNINCOR
e-mail: fabimeir924@gmail.com

²Estudante de Enfermagem/UNINCOR
e-mail: jessicasena26@hotmail.com

³Estudante de Enfermagem/UNINCOR
e-mail: lauraporto89@gmail.com

⁴Estudante de Enfermagem/UNINCOR
e-mail: lindembergpaulo@gmail.com

⁵Estudante de Enfermagem/UNINCOR
e-mail: mmarciaeugenio08@gmail.com

⁶Cordenadora do curso de Enfermagem/UNINCOR
e-mail: romualda.braga@unincor.edu.br

¹⁷Orientadora e Professora do Curso de Enfermagem/UNINCOR
e-mail: prof.luciana.moreira@unincor.edu.br

Palavras-Chave: Colônia Santa Izabel, Hanseníase, Responsabilidade social.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo descrever a história da Colônia Santa Izabel e suas transformações ao longo dos anos, em relação ao tratamento da hanseníase e analisando de maneira crítica a responsabilidade social implicada no ato de abertura de suas fronteiras e a queda das correntes. O que representa um marco na vida dos pacientes portadores de hanseníase, que viviam na colônia, e não podiam ter contato físico com seus familiares. A política oficial em relação a colônia se modifica a partir do uso da sulfona, um composto químico de alto poder bactericida. O combate à doença já se baseava, principalmente, na ação profilática, ou seja buscava o diagnóstico precoce, tratamento de casos infectantes, com aplicação de recursos capazes de elevar a resistência das pessoas expostas ao contágio. Eliminada a necessidade de confinamento dos enfermos, o tratamento passa a ser feito em dispensários, e, a partir da década de 60, o governo inicia um processo de desmonte da estrutura das colônias. que a Hanseníase, não deve ser tratada apenas em aspectos clínicos, é um tratamento que segue muito além dos hospitais Colônia, de ambulatórios e medicamentos, é um acompanhamento que deve ser físico, psicológico, e social. A assistência de enfermagem foi muito importante, pois a enfermagem sustenta a humanização nos cuidados, com ênfase em reestruturação das políticas de saúde e ao delineamento de um novo modelo assistencial priorizando a promoção da saúde, com destaque no cuidado de enfermagem. Esse trabalho se desenvolve através da pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, jornais, artigos científicos e entrevistas semi estruturadas. O ambiente e as pessoas nele inseridos devem ser

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37410-000 - (35)3239-1000

Belo Horizonte: R. Juiz Costa Val, 161 - Santa Efigênia - Belo Horizonte/MG / CEP: 30240-250 - (31)3225-8942

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31)3597-4215

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (31)3341-7197

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, s/nº - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37)3232-2089

olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo. Após a queda das correntes, foi posto fim a barreira física que fazia a segregação, porém ficou evidente a complexidade da situação psicossocial por trás do retorno do paciente à sociedade dando início ao processo de humanização e conseqüentemente a construção de novas atitudes para com a comunidade da colônia.

APOIO: A aluna Jessica de cristo Sena Alves agradece a Bolsa de Iniciação Científica fornecida pela Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR.